

METODOLOGIA DA CRÍTICA: UM OLHAR SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Mariana Argolo Barreto ¹

Resumo: O presente artigo foi solicitado como trabalho final do componente Metodologia da Crítica, ministrado pelos professores Dr. Osmar Moreira e Dra. Neuma Paes. Portanto, propõe-se a tratar da imagem de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é traçar bases teóricas e metodológicas, que resultará em uma dissertação de mestrado. Inicialmente, apresenta-se uma escrita biográfica sobre algumas experiências formadoras desta pesquisadora, num processo autorreflexivo. Posteriormente, busca-se apresentar alguns delineamentos referentes à pesquisa em andamento que tem como objetivo geral problematizar os sentidos da formação para a prática docente na Residência Pedagógica. É uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que intenciona se debruçar sobre documentos e literaturas que contextualizem o Programa de Residência Pedagógica, destacando sua origem, história, objetivos, bases legais, bem como lacunas e ausências. O corpus se constituirá da amostra de dez relatórios de estágio de residentes dos últimos projetos de Residência Pedagógica (2018- 2020/2020-2022) da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; além disso, realizar-se-á

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Linha de Pesquisa 2: Letramento, Identidades e Formação de Educadores, orientada por Dra. Áurea da Silva Pereira. Endereço eletrônico: meusarquivosargolo@gmail.com.

entrevistas com os autores dos relatórios e com professores responsáveis pelos referidos projetos, utilizando o método grupo focal. Têm-se como fundamentos teóricos os estudos de Deleuze e Guattari (1995-1997), a fim de problematizar as questões metodológicas no âmbito da Crítica Cultural. Destacando ainda teóricos, como Grignon (1995), Marchesi (2008), Perrenoud (2012), que trazem à cena discussões sobre formação de educadores. Espera-se responder às questões norteadoras de forma a contribuir para a construção de novos projetos de Residência Pedagógica na Universidade do Estado da Bahia, Campus II do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Palavras-chave: Metodologia da Crítica. Curso de Letras. Formação docente inicial. Residência Pedagógica.

APRESENTAÇÃO

O presente artigo foi solicitado como trabalho final do componente Metodologia da Crítica, ministrado pelos professores Dr. Osmar Moreira e Dra. Neuma Paes. Portanto, propõe-se a tratar da imagem de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é traçar bases teóricas e metodológicas, que resultará em uma dissertação de mestrado. Inicialmente, apresenta-se uma escrita (auto)biográfica sobre algumas experiências formadoras desta pesquisadora, num processo autorreflexivo. Posteriormente, busca-se apresentar alguns delineamentos referentes à pesquisa em andamento que tem como objetivo geral problematizar os sentidos da formação para a prática docente na Residência Pedagógica.

A presente escolha temática se dá inicialmente pelo fato desta pesquisadora docente ter experienciado o primeiro projeto de Residência Pedagógica (RP), edital nº 06/2018, na Universidade

do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. Por conseguinte, sua monografia de conclusão de curso, **PROBLEMAS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA PEDAGOGIA DAS COMPETÊNCIAS**,

teve como corpus relatórios produzidos por uma residente, a fim de discutir de que maneira as competências atravessaram os relatórios de estágio, do referido projeto de Residência Pedagógica, tendo como base as orientações que direcionaram essas produções. Buscou-se destacar quais critérios foram utilizados para definir as competências que orientaram a prática e as reflexões nos planejamentos e estudar como as competências estão presentes também na formação de professores e nas suas práticas didáticas.

A partir desses estudos e dos resultados alcançados, outras indagações foram surgindo. Considera-se, portanto, o presente objeto de pesquisa relevante por se tratar de um programa recentemente instituído no nosso campus, que precisa ser questionado e problematizado dentro de seus pressupostos e sentidos. Logo, os resultados podem contribuir para projetos posteriores.

Dessarte, alinhado aos objetivos da Linha de Pesquisa 2: Letramento, Identidades e Formação de Educadores tal projeto de pesquisa se interessa pelos processos de formação inicial de professores a partir do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Como objetivos específicos, pretende-se: a) Analisar as teorias da prática profissional docente: tecnicista, libertária, do professor pesquisador e do professor reflexivo; b) Problematizar a perspectiva de formação de professores predominante nos projetos de Residência Pedagógica; c) Analisar relatórios dos referidos projetos.

Portanto, é uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que intenciona se debruçar sobre documentos e

literaturas que contextualizem o Programa de Residência Pedagógica, destacando sua origem, história, objetivos, bases legais e, principalmente, os sentidos da formação para a prática docente na Residência Pedagógica.

O corpus se constituirá da amostra de dez relatórios de estágio de residentes dos últimos projetos de Residência Pedagógica (2018-2020/2020- 2022) da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; além disso, realizar-se-á entrevistas com os autores dos relatórios e com professores responsáveis pelos referidos projetos, utilizando o método grupo focal.

Têm-se como fundamentos teóricos os estudos de Deleuze e Guattari (1995-1997), Bachelard (1996) e Ginzburg (1989) a fim de problematizar as questões metodológicas no âmbito da Crítica Cultural. Destacando ainda teóricos, como Dos Santos (2018), Grignon (1995), Marchesi (2008) e Perrenoud (2012), que trazem à cena discussões sobre formação de educadores. Espera-se responder às questões norteadoras de forma a contribuir para a construção de novos projetos de Residência Pedagógica na Universidade do Estado da Bahia, Campus II do Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

AUTOPOIÉISIS: A FORMAÇÃO DE UMA PÓS-CRÍTICA

Reservo este espaço para uma escrita biográfica que pensa um pouco da minha trajetória até o presente momento, o qual denomino como catarse. Acredito que seja muito importante refletir sobre minhas experiências formadoras e pensar nas recordações-referências, de acordo com o que propõe Josso (2004). Essa perspectiva (auto)biográfica possibilita uma reabilitação do sujeito e do autor, diante das concepções hegemônicas, deterministas e funcionalistas do indivíduo.

O estruturalismo sugere que o que importa é o lugar, e não quem o ocupa. A estrutura e aquilo que lhe é exterior pré-determinam a função do ser que preenche o espaço. O indivíduo não tem escolhas, não existe autopoiesis – produzir a si mesmo. Os métodos estruturalistas, inclusive, partem do pressuposto de que o sujeito não tem consciência do simbólico, da cultura.

Acredito que o principal movimento que ocorreu comigo ao ingressar no curso de Licenciatura em Letras foi o de tomar consciência da cultura e de todo cenário simbólico em que fui inserida a partir da criação que recebi dos meus pais. Antes mesmo de nascer, havia todo um caminho traçado por outrem e que eu deveria seguir, papéis a exercer, funções a cumprir, modelos a reproduzir: como mulher, cristã, evangélica, filha de fulana e de sicrano.

O ambiente da universidade é diverso por natureza, diferente de uma escola militar na qual havia cursado meu ensino básico. Logo, o contato com esse mundo de possibilidades, a troca de experiências, escuta, leituras transformaram minha maneira limitada de ver a mim mesma e tudo ao meu redor.

Aprendi a pensar – tríplice raiz do conhecimento: saber, poder e o si –, a questionar, e a produzir a mim mesma. Paralela à formação de educadora, havia uma autoformação. Para ser uma professora pesquisadora e reflexiva, eu precisava ser meu primeiro objeto de pesquisa, desmontar todas as “verdades” balizadoras da minha vida. Num encontro com a linguagem, foi possível configurar uma acepção transcendental como um “eu penso” (AGAMBEN, 2005).

A experiência com a Iniciação Científica me iniciou no processo de formação como pesquisadora, e, sobretudo, como questionadora de tudo que se é posto. O porquê dos porquês. Acredito que este é espírito da investigação. Então, se colocava ali

a minha formação de sujeito como dobra em que se torna possível pensar.

Ao dar início ao exercício da docência, deparei-me com um cenário pandêmico de medos, incertezas, transformação nas modalidades e metodologias de ensino, e toda essa formação pesquisadora, reflexiva foi essencial para sobreviver aos desafios. Além disso, o espaço de aprendizagem é também oportunidade para formação do sujeito crítico. Então, como

mediadora, preciso favorecer esse espaço e essas possibilidades aos meus estudantes, e posso perceber como minhas experiências formadoras me capacitaram para isso.

Acontece que o processo de (auto)formação precisa ser contínuo. Bachelard (1996) afirma que o crescimento espiritual investigador cessa quando o instinto conservativo domina e gosta mais de respostas do que de perguntas, repelindo o que contradiz e acatando apenas o que afirma. Dessa maneira, dediquei-me a ingressar no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural para fazer o Mestrado.

Posso afirmar que o primeiro semestre foi muito desconfortável, pois desmoronou meus pensamentos e concepções, fez com que eu percebesse que, apesar de ter certa criticidade, estava muito longe de ser pós-crítica, afinal a formação de um pensamento rizomático não é uma construção fácil: fazer rizoma com o mundo, nunca árvore-raiz, sempre mapa desmontável, reconectável, arrombamento das estruturas e de suas funcionalidades, no enfrentamento das barbáries da pós-modernidade com suas armas fascistas, que querem acabar com o pensamento, esvaziar nossas potências, numa destruição da experiência, tomados por experimento pela ciência moderna.

Ao apresentar meu projeto de pesquisa aos professores do referido componente, percebi o quanto eu estava sendo

“inocente” nas minhas questões, laudatória, elogiosa e até mesmo tendenciosa. Foi um verdadeiro choque. Apesar de ter alcançado certa compreensão teórica dos textos lidos, ainda não estava sendo capaz de colocar a compreensão em termos de aprendizagem prática, ou seja, em minha própria pesquisa, para além das referências, as leituras precisariam refletir na minha maneira de pensar a pesquisa.

Fui invadida por um sentimento de incapacidade, todo um semestre dedicado às leituras complexas, discussões, apresentações, e, no final, não consegui fazer o básico: tecer boas questões de pesquisa. Também percebi que meus professores e colegas esperavam mais de mim, até porque, de certa forma, tínhamos trocado excelentes percepções sobre os textos trabalhados. O que estava me faltando, afinal? Não consigo mensurar a minha angústia e certo desprezo por mim mesma. Pensei que minha pesquisa não valia a pena, que nada tinha a somar para o ambiente acadêmico e que nem merecíamos estar ali nem eu, nem a pesquisa.

Fiquei envergonhada, como eu iria apresentar no Interlinhas? Como eu iria seguir adiante? Acredito que esse desconforto e essa dor são inevitáveis no processo de formação, de enfrentamento e de refazimento. Estou me propondo esse desafio e me colocando na tentativa de formação de uma pesquisadora educadora pós-crítica.

Anotei todas as sugestões dos professores e dos colegas. Refleti bastante sobre tudo e estou aqui, tentando! Para Freire (2001), precisamos nos compreender como seres inacabados, pois, só assim, podemos intervir na realidade, para construir o que nos falta.

CAMINHOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Este trabalho situa-se nos estudos pós-críticos, logo percorre caminhos rizomáticos à medida que se pensa em multiplicidades e se contraria a ideia do dicotômico, do Uno (Deleuze, Guattari, 1992). Assim, ao intencionar problematizar os sentidos da formação para a prática docente na Residência Pedagógica, coloca-se o problema do conhecimento sobre a formação docente inicial em termos de obstáculos (Bachelard, 1996).

Uma vez que a presente pesquisadora docente experienciou o primeiro projeto de Residência Pedagógica (RP), edital nº 06/2018, na Universidade do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, e suas vivências, indagações, pesquisas, resultados alcançados influenciaram na formulação da questão-problema deste trabalho, é necessário colocar-se contra um conhecimento anterior, a fim de questioná-lo, desdobrá-lo, destruindo o que foi mal estabelecido, a fim de opor-se à opinião, pois esta não pensa, e transforma necessidade em conhecimento.

É importante inclusive questionar o papel que o Programa teve na própria formação, uma vez que experienciou outros programas como o da Iniciação Científica, a fim de se colocar criticamente e questionadora em relação ao fato de que os resultados formativos obtidos no que se refere à prática docente não podem ser atribuídos unicamente à RP.

Como todo conhecimento é resposta a uma pergunta, urge saber formular problemas. Deste modo questiona-se: Como a questão da formação para prática docente influencia os projetos de Residência Pedagógica? Com o intuito de

responder a essa questão inicial, tem-se uma pesquisa bibliográfica, documental e qualitativa que intenciona se debruçar

sobre documentos e literaturas que contextualizem o Programa de Residência Pedagógica, destacando sua origem, história, objetivos, bases legais, bem como lacunas e ausências.

Segundo Bachelard (1996), a inércia acontece quando um conhecimento científico é tão aceito e amplamente divulgado que nem é questionado, de maneira que se pensa que aquela ideia é mais clara porque habituamos a usá-la. O crescimento espiritual investigador cessa quando o instinto conservativo domina e gosta mais de respostas do que de perguntas, repelindo o que contradiz e acatando apenas o que afirma. Nessa perspectiva, a experiência desta pesquisadora com a RP não pode ser tomada como interpretação generalizadora. Precisa inclusive ser questionada, para que o devido distanciamento aconteça. É preciso abandonar o empirismo imediato, assim como o princípio da unidade. Um fato mal interpretado é um obstáculo, contrapensamento.

Portanto, toda cultura científica deve partir de uma catarse intelectual e afetiva. Multiplicidade não tem sujeito, nem objeto. O rizoma se opõe à árvore, nem reprodução externa como árvore-imagem, nem reprodução interna como a estrutura-árvore, mas mapa, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga, como um sistema a-centrado, não hierárquico.

Em Sinais: raízes de um paradigma indiciário, Ginzburg (1989) fala de uma ciência indiciária que observa aquilo que é indício, sinal, que passa despercebido. Em contraste aos métodos quantitativos galileanos, os métodos indiciários se relacionam com o surgimento das ciências humanas e estão presentes na medicina. Na verdade, fazem parte da história da humanidade, que expressa isso nas fábulas e através do homem que evoluiu suas capacidades de caça e investigação, daí a alusão a Morelli – com a arte, Freud – com a psicanálise, Sherlock Holmes – com a investigação. O detetive, o caçador e o médico são figuras que utilizam dos efeitos para inferir as causas.

Ginzburg propõe o paradigma indiciário como um método interpretativo no qual os detalhes tidos como secundários são essenciais para a interpretação de um contexto social. No que se refere à análise de documentos, esse método busca indícios além do que se pretendia revelar, a fim de encontrar informações que podem ser tidas apenas como um fato posto, aceito e não questionado, como discutiu Bachelard (1996), mas que, quando analisadas e desmontadas pelo pesquisador, pode revelar ideologias, lacunas, ausências, estruturas rígidas que devem ser demolidas a fim de evocar novos enunciados, produzir novas relações de multiplicidades, não centrados no indivíduo, mas nas relações de agenciamento em torno dele (Deleuze, 1967).

Desse modo, ao se propor ter como corpus a amostra de dez relatórios de estágio de residentes dos últimos projetos de Residência Pedagógica (2018- 2020/2020-2022) da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas; além das entrevistas com os autores dos relatórios e com professores responsáveis pelos referidos projetos, utilizando o método grupo focal, pretende-se buscar os indícios, os sinais, que revelem as concepções de prática docente predominantes, a fim de se perceber de que forma os projetos dos referidos docentes influenciaram nas percepções dos residentes, moldaram seus fazeres em sala de aula.

Lukács (2003) discute que a sociedade capitalista se favorece do método das ciências naturais que pressupõe a constância dos elementos, de maneira que seu terreno se estabelece na aceitação dos fatos como são dados. Logo, é preciso descobrir seu condicionamento histórico. Assim, desconstruir fatos dados como absolutos é primordial para o pesquisador, uma vez que a aceitação plena do documento pode levá-lo a incorrer em obstáculos epistemológicos. Salienta-se assim que “a cabeça bem-feita é escolar e, por isso, fechada. Logo, deve ser refeita”

(Bachelard, 1996). Portanto, deve-se se preocupar menos com o que os documentos dizem intencionalmente do que com aquilo que o autor do documento deixa passar sem que tenha tido a intenção de fazê-lo. Logo, urge estudar os documentos que regem o Programa de Residência Pedagógica.

Residência pedagógica: afinal, o que é isso, de Faria e Pereira (2019), apresenta um estudo que buscou definir, conceituar e compreender a temática da Residência Pedagógica, pesquisar suas origens em documentos e projetos de leis do país, bem como seus desdobramentos na pesquisa educacional e nas práticas pedagógicas de formação de professores. Os autores apontam para o fato de que a RP é uma ideia que vem sendo explorada no país há cerca de dez anos, em diferentes contextos e colocada em prática de formas distintas, mas demonstram preocupação com o fato de que as instâncias políticas defendem uma ampliação e mudança na realização de atividades práticas no âmbito da formação de professores, “porém, nem sempre acompanhada de uma discussão aprofundada no que diz respeito às condições do trabalho docente, à sua carreira e remuneração”. Os estudiosos “atestam a atualidade, a relevância e a necessidade de se produzirem pesquisas sobre a residência pedagógica no Brasil” e chamam atenção para a vinculação estabelecida entre o Programa de Residência Pedagógica e BNCC que implica na autonomia universitária e induz projetos institucionais de formação nas IES que diferem das concepções de formação docente estabelecidas nos seus próprios projetos pedagógicos. Faria e Pereira (2019) concluem que, apesar da experiência de residência partir do pressuposto do forte e importante papel das universidades, pensando tanto no maior diálogo com os professores e a realidade da escola básica quanto na orientação e na avaliação da formação dos professores envolvidos, não se pode considerar que há uma unidade entre as diferentes experiências favorecidas por essas instituições, nem mesmo continuidade dos

processos de formação docente que são parte de projetos de pesquisa desenvolvidos por elas.

É importante destacar que as autoras não questionam o termo Residência, de maneira a problematizar a semelhança do que propõe o Programa ao que temos em Residência Médica, por exemplo. Por que colocar o mesmo termo? Qual as intencionalidades ao usar o conceito que remete às práticas médicas que o profissional da saúde precisa vivenciar para se tornar especialista? Seria uma tentativa de “validar” o Programa? De trazer prestígio? Quais ideologias estão imbricadas nisso? De que maneira tal conceito tem efeito contrário ao de uma possível valorização dos objetivos do Programa no que condiz à formação para prática? Por que não investir em programas já existentes, como o PIBID e a Iniciação Científica?

Nesse primeiro momento, destaca-se que os objetivos principais do Programa de Residência Pedagógica dispostos no site do Ministério da Educação são:

1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Diante do exposto, é importante pensar se tais objetivos são “novos” no curso de Letras ou se eles já são elencados nos

componentes de Prática Pedagógica, Imersão, por exemplo. Assim problematizar os reais motivos para criação de um novo Programa voltado para experiência prática, quando já temos um currículo que se compromete com nessa questão. E, se for o caso de não atender às demandas de uma formação para prática, a resolução seria criar um Programa ou repensar o currículo, as ementas, as propostas...? Assim é importante fazer um levantamento do cenário político vigente na criação do PRP, para também compreender os objetivos para além dos que se encontram no documento oficial do Programa.

De acordo com Bauer e Gaskell (2002), a entrevista qualitativa é uma metodologia de coleta de dados amplamente empregada nas ciências sociais empíricas. No que se refere ao grupo focal, a pesquisa qualitativa corresponde a entrevistas com um grupo de respondentes (o grupo focal). Existem formas diferentes de entrevista qualitativa: pode-se ter uma entrevista de levantamento fortemente estruturada, em que há uma série de questões predeterminadas; e de outro lado, a conversação continuada menos estruturada da observação participativa. Robert Farr (1982) afirma que a entrevista é "essencialmente uma técnica, ou método, para estabelecer ou descobrir que existem perspectivas, ou pontos de vista sobre os fatos, além daqueles da pessoa que inicia a entrevista".

A entrevista pode desempenhar um papel essencial se combinada a outros métodos, como é proposto nesta pesquisa, para obter informações valiosas através de uma compreensão mais aprofundada; oferecendo, a partir dela, o encontro de resultados e surpresas que necessitam de investigação. Para tanto, é necessário que o pesquisador desenvolva um referencial teórico que guiará sua investigação. A partir disso, deve-se definir o tópico-guia, que é o que perguntar, e a quem perguntar.

O tópico-guia deve ser planejado para dar conta dos objetivos da pesquisa e deve criar um referencial fácil e

confortável para uma discussão, fornecendo uma progressão lógica e plausível através dos temas em foco. Deve ser bem-preparado, mas flexível, pois deve ser utilizado apenas como guia e, conforme as séries de entrevistas forem acontecendo, pode sofrer modificações, de acordo com questões que forem surgindo. Mas até mesmo mudanças que ocorram devem ser documentadas, bem como seus motivos.

É importante destacar que a finalidade da pesquisa qualitativa não é quantificar opiniões ou pessoas, mas, sim, “explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão” (Bauer e Gaskell, 2002). Assim:

Diferentemente da amostra do levantamento, onde a amostra probabilística pode ser aplicada maioria dos casos, não existe um método para selecionar os entrevistados das investigações qualitativas. Aqui, devido ao fato de o número de entrevistados ser necessariamente pequeno, o pesquisador deve usar sua imaginação social científica para montar a seleção (Bauer e Gaskell, 2002, p. 70).

Levando isso em consideração, pensa-se em selecionar ex-residentes que estejam dispostos a contribuir com a pesquisa, atuantes e não atuantes em sala de aula, dos diferentes projetos de RP instituídos até então (2018- 2020/2020-2022) da Universidade do Estado da Bahia, Campus II, do curso de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, a fim de se ter perspectivas diferentes sobre o papel da Residência pedagógica na formação docente-inicial. Além disso, pretende-se entrevistar os professores responsáveis pelos referidos projetos com o intuito de também acessar a perspectiva, vivências e experiência dos formadores de educadores a partir do PRP.

A licenciatura como ato performativo: reflexões sobre a formação universitária do professor de Língua Portuguesa, de

Marcos Bispo, discute algumas questões voltadas à formação do professor, convidando-nos a refletir

como o diploma não garante as competências necessárias para atuação, salientando a importância do professor reflexivo com uma prática igualmente reflexiva. Essa reflexão, além de psicológico, é um processo vinculado ao contexto e às interações, de maneira que o sujeito imerge no mundo de forma consciente, exercendo uma leitura complexa do que está ao seu redor, leitura essa que orienta sua ação. O autor finaliza considerando urgente que os discursos e práticas formativas se alinhem aos objetivos das políticas educacionais. Nesta perceptiva, é importante questionar o papel da Residência Pedagógica na formação do professor reflexivo com uma prática igualmente reflexiva. Os residentes tiveram uma experiência da prática em campo que lhes possibilitou o desenvolvimento de competências e letramentos essenciais à atuação em sala de aula? De que forma os projetos foram pensados para garantir aos futuros docentes essa formação? Como a prática docente do próprio professor coordenador do respectivo projeto influenciou na elaboração do projeto e na formação do residente?

Álvaro Marchesi, nos primeiros capítulos da sua obra *O bem-estar dos professores*, discute a importância do desenvolvimento das competências profissionais do professor de forma que, na sua atuação, os estudantes atinjam os objetivos da aprendizagem. Esses objetivos incluem aprender a conhecer, a fazer, a viver em conjunto e aprender a ser. Marchesi salienta a importância do professor ser capaz de estimular o desejo de ampliar seus conhecimentos; cuidar do desenvolvimento afetivo e social; facilitar sua autonomia moral, fortalecendo a cidadania e a valorização do multiculturalismo; estar preparado para lidar com os pais e ser competente para trabalhar em equipe. O autor reforça a importância da intuição enquanto fator essencial para perceber os problemas que o circunda em suas particularidades.

Nessa perspectiva, é necessário investigar como a Residência Pedagógica possibilita a formação prática dos futuros docentes, de que maneira promove o desenvolvimento de competências profissionais do professor e sua repercussão nas práticas educativas e na sociedade. Os residentes adquirem autonomia ou se moldam àquilo que o projeto de seu coordenador exige?

Claude Grignon discorre alguns capítulos, no livro *Alienígenas em Sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*, sobre a necessidade do desenvolvimento de práticas e métodos capazes de reconhecer o multiculturalismo ou seja, as culturas diferentes da dominante. Para isso, explica que nossa sociedade é dividida em classes sociais e evidencia que a escola tem sido um instrumento transmissor da ideologia da classe dominante. O livro didático é um dos meios pelo qual mensagens ideológicas dessa classe são veiculadas, não condizendo com a realidade da classe trabalhadora. Dessa maneira, se a escola não valoriza a cultura popular existente nas salas de aula, acaba caminhando rumo à exclusão, mostrando-se injusta. Logo, a formação de professores em seu caráter crítico-emancipador e não hegemônico é essencial. De maneira que é importante estudar as (não)contribuições da RP neste sentido; como proporciona a prática em campo, é importante pensar em como tem se dado a unidade teoria-prática, já que na Universidade circulam muitos textos que criticam os livros didáticos e suas ideologias, por exemplo, mas é preciso refletir sobre como acontece na prática, no chão da escola.

Por isso, é importante pontuar que, em Saber organizar o trabalho escolar para além da classe, por exemplo, Philippe Perrenoud problematiza a pouca autonomia que os professores têm para organização do trabalho. Perrenoud argumenta que esses profissionais seguem as estruturas estabelecidas tradicionalmente pelo sistema e, de forma limitada, exercem

mínima autonomia apenas na sala de aula. Por outro lado, por não terem as competências necessárias, recuam quando recebem espaço para estabelecer as estruturas de tal organização. Diante do exposto, o autor propõe a conscientização da problemática da organização do trabalho, considerando-a uma variável mutável, entendendo que a discussão sobre essa competência deve ser introduzida como assunto de professores, trabalhando seus conceitos e representações nas instituições de formação de futuros docentes. Urge pensar em como essa problemática está sendo abordada nos Projetos de Residência Pedagógica da Universidade em questão e quais experiências e reflexões os residentes tendo a partir dela.

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se conceber uma dissertação de mestrado à luz das teorias pós- críticas. Portanto, pretende-se responder aos questionamentos referentes à Residência Pedagógica, de maneira a elucidar os sinais e indícios relacionados aos objetivos do Programa, bem como aos impactos à formação dos residentes. É importante conhecer e questionar o Programa de Residência Pedagógica recentemente instituída em nosso campus. Busca-se saber quais os resultados obtidos com a RP até aqui e como os ex-residentes se sentem em relação ao Programa. Assim, problematizando os sentidos da prática vigentes nos projetos, pretende-se revelar e problematizar as ideologias presentes na formação dos futuros docentes.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BAUER, Martin; GASKEL, George. *Pesquisa qualitativa com imagem, texto e som*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *O que é a filosofia*. Trad. Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Munoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

DOS SANTOS, Marcos Bispo. *A licenciatura como ato performativo: reflexões sobre a formação universitária do professor de língua portuguesa*. DELTA, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 1159-1185, Dez. 2018.

DOS SANTOS, Marcos Bispo. *Epistemologia da prática e desenvolvimento profissional no Mestrado Profissional em Letras*. SOLETRAS, n. 35, p. 245-273, 2018.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Julio Emilio. *Residência pedagógica: afinal, o que é isso?*. Revista de Educação Pública, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. *As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência*. In:(Orgs.). *Compreender e transformar o ensino*. 4. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. P.13- 25.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história; tradução Federico Carotti*. São Paulo, Companhia das Letras.

GRIGNON, Claude. *Cultura dominante, cultura escolar e multiculturalismo popular*. In:SILVA, T. T. et al. *Alienígenas na sala de aula / Tomaz Tadeu da Silva (org.)*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Coleção estudos culturais em educação)

JOSSO, Marie-Christine et al. *Experiências de vida e formação*. 2004.

LUKÁCS, György. *História e consciência de classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARCHESI, Álvaro. *As competências profissionais dos professores*. In: *O bem-estar dos professores [recurso eletrônico]: competências, emoções e valores / tradução Naila Tosca de Freitas*. Porto Alegre: Artmed, 2008. P.59-95. Martins Fontes 2013.

BRASIL, *Programa de Residência Pedagógica*. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-ainformacao/aco-es-programas/educacaobasica/programa-residencia-pedagogica>.

PERRENOUD, P. *Saber organizar o trabalho escolar para além da classe: uma competência a desenvolver*. In: THURLER, M. G., MAULINI, O. *A organização do trabalho escolar: uma oportunidade para repensar a escola / Organizadores, Monica Gather Thurler, Olivier Maulini; tradução: Fátima Murad; revisão técnica: José Fernando B. Lomônaco*. – Porto Alegre: Penso, 2012. P. 280-29